

CONIC-SEMESP 13º Congresso Nacional de Iniciação Científica

Anais do Conic-Semesp. Volume 1, 2013 - Faculdade Anhanguera de Campinas - Unidade 3. ISSN 2357-8904

TÍTULO: A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO AUTISTA

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

SUBÁREA: ENFERMAGEM

INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS

AUTOR(ES): EMERSON CORDEIRO QUEIROZ, AGATHA CELY DA SILVA NASCIMENTO CATARINO, CIBELE APARECIDA DE OLIVEIRA LIMA

ORIENTADOR(ES): ANA MARIA TRANQUITELLI

Realização:



Apoio:



Resumo: Autismo é uma síndrome caracterizada por alterações que se manifestam sempre na interação social, na comunicação e no comportamento. **Objetivo:** Identificar na literatura a atuação do enfermeiro frente aos cuidados prestados ao autista. **Metodologia:** O método utilizado para a elaboração deste trabalho foi à pesquisa bibliográfica. **O Resultado:** O papel do Enfermeiro frente as crianças e aos pais é de extrema importância, além de ter um olhar clínico para diagnosticar tal patologia, irá exercer papel de socializador, orientador e educador afim de estabelecer confiança e transmitir informações necessárias amenizado o comprometimento da criança.

INTRODUÇÃO

Autismo é uma doença crônica grave caracterizada por lesar e diminuir o desenvolvimento psiquiconeurológico, social e linguístico de uma criança. Manifestada tipicamente antes do terceiro ano de vida. (GAUDERER, 1993 p. 179).

Segundo Kanner (1943), descreveu um grupo de crianças gravemente lesadas que tinham certas características comuns e a mais notável era a incapacidade de se relacionar com as pessoas. Em um período de dois anos classificou o autismo em primário (ocorre desde o nascimento) e secundário (manifesta após alguns anos).

Segundo Rutter (1967), através de uma análise crítica das evidências empíricas encontradas em cerca do autismo e considerou algumas características como principais: falta de interesse social, incapacidade de elaboração de linguagem responsiva e presença de conduta motora bizarra em padrões de brinquedos.

Como cita Carniel, *et al.* (2010), uma vez que os sinais do autismo são visíveis desde muito cedo, o diagnóstico costuma ser também precoce (antes dos três anos de idade).

Camargos (2005) cita uma série de outros problemas específicos nos autistas, como o medo, fobia, distúrbios de sono e alimentação. Reforça também que na ocorrência de retardo mental grave associado, é muito comum a birra e auto-agressão. Além de apresentar déficits em quatro áreas específicas, tais como, pobreza de jogos imaginativos, não expressam e não compreendem os gestos, não utilização da linguagem (comunicação social) e a utilização acentuada de respostas estereotipadas ou de ecolalia.

Segundo Carniel, *et al.* (2011), baseado no processo de Enfermagem e nas características apresentadas pela criança autista, definiram-se os seguintes diagnósticos de enfermagem:

- a) Risco de Automutilação;

- b) Interação Social Prejudicada caracterizada pela incapacidade de atuar nos contextos sociais relacionada as alterações no convívio social.
- c) Comunicação Verbal Prejudicada caracterizado pela incapacidade de modular a fala, pronunciar palavras ou articular frases relacionada as alterações na comunicação.
- d) Distúrbio da Identidade Pessoal caracterizado por distúrbio do humor ou do afeto relacionado a déficit comportamental.
- e) Risco para Desenvolvimento Retardado;
- f) Risco para Estresse;

Para Gauderer (1993), não existe um tratamento específico para o autismo e sim abordagens terapêuticas como: Psicoterapia individual, psicanálise, terapia familiar, modificação de comportamento, terapia da palavra, educação especial, tratamentos residenciais.

Por tudo, de acordo com a abordagem do tema acima exposto e suas dificuldades, fica clara a importância de uma revisão sistemática sobre a atuação do enfermeiro frente ao autista, visando à saúde, família e sociedade.

OBJETIVO

Identificar na literatura a atuação do enfermeiro frente aos cuidados prestados ao autista.

METODOLOGIA

O método utilizado para a elaboração deste trabalho foi o estudo de revisão bibliográfica.

A busca retrospectiva se limitou a artigos científicos publicados entre 2000 a 2013 na íntegra, escritos na língua portuguesa e que demonstre a necessidade de acompanhamento ao portador do autismo frente à sociedade, família e doença.

Foi investigada a combinação das seguintes palavras chaves: autismo, autista, enfermagem e o autismo, transtorno autístico, autismo infantil, e cuidados de enfermagem com o autismo.

RESULTADOS PRELIMINARES

Segundo Sudré *et al.* (2011), a atividade específica do enfermeiro no atendimento a criança com TGD visa o desenvolvimento de uma forma mais intensiva das habilidades da criança para que possa se assemelhar em alguns aspectos de seu comportamento. Todas as atividades de Enfermagem seguem os passos do processo de enfermagem preconizados pela Horta que consiste em:

Consulta de enfermagem: com a finalidade de prestar assistência de forma global e individualizada identificando necessidades, diagnosticando, planejando, executando e avaliando as intervenções que contribuam para a promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde.

Observação do comportamento: Essencial para prestar uma boa assistência psiquiátrica, por meio de observação do comportamento é possível coletar dados constantes e esse processo auxilia o planejamento de assistência, avaliação e diagnóstico.

Tratamento e educação Para Autistas e Crianças com Déficits Relacionados á comunicação (TEACCH): baseia-se na organização do ambiente físico através de rotinas organizadas que são demonstradas em quadros, painéis ou agendas com o objetivo de adaptar o ambiente para facilitar a compreensão e desenvolver a independência da criança frente as rotinas diárias.

ABA- Analise Aplicada do Comportamento: tratamento que visa ensinar habilidades que ela não possui, introduzindo-as por etapas e tornando o aprendizado agradável, ensinando-a repostas adequadas e não reforçando repostas. E é de extrema importância que elas sejam repetidas várias vezes e que ocorra o registro exaustivo das tentativas e os seus resultados obtidos.

Percebe-se pouco interesse destes profissionais na busca de maiores informações sobre o assunto. Vale ressaltar que é de extrema importância a colaboração dos pais, pois permanece a maior parte do tempo com a criança. O enfermeiro entra com o papel de educador, mostra o quanto é fundamental a participação de todos no tratamento e nos cuidados que não são restritos somente a equipe terapêutica.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Braga, M.R.; Ávila, L.A. Detecção dos transtornos invasivos na criança: perspectiva das mães. *Rev. Latino-americana de Enfermagem*, 2004; 12(6): 884-9

Camargos Jr. *et al. Transtornos invasivos do desenvolvimento: 3º Milênio*. Brasília: CORDE, 2005;

CARNIEL, E. L.; SALDANHA, L. B.; FENSTERSEIFER, L. M. A Atuação do Enfermeiro Frente à Criança Autista. Artigo Científico. São Leopoldo – Rio Grande do Sul, 2010;

GAUDERER, E.C. *Autismo 3ed.* São Paulo-SP, 1993

Klin, A. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. *Rev. Brasileira de Psiquiatria*, 2006; 28(1): 3-11;

Psiquiatria para a enfermagem/ organização Marissol Bastos de Carvalho. São Paulo: Rideel, 2012;